

APRENDIZADOS DE UMA MÃE ACADÊMICA¹

Juliana Dantas Zamora²

Vera Luísa de Sousa³

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta um Relato de Experiência que discute a intersecção desafiadora, mas profundamente transformadora, entre a maternidade e a permanência no curso de Licenciatura em Pedagogia. O objetivo geral é compartilhar a trajetória de superação da falta de autoconfiança e o desafio de conciliar a maternidade com a vida acadêmica, culminando na inesperada segunda gestação durante a formação. O trabalho adota a metodologia de análise narrativa de memórias pessoais e notas de campo, situando a experiência no contexto da "tríplice jornada" da mulher universitária. Os resultados evidenciam a importância crucial da rede de apoio social e do engajamento com o referencial teórico como ferramentas para transformar a ameaça de desistência em resiliência acadêmica. Conclui-se que o processo de formação em Pedagogia não apenas preparou a autora para a docência, mas também foi um catalisador de profunda metamorfose pessoal e empoderamento. A partir deste relato, busca-se contribuir para um entendimento mais amplo sobre a importância de conciliar a maternidade com a vida acadêmica, buscando assim uma condição melhor para a família e para a sociedade.

Palavras-chave: maternidade; permanência universitária; resiliência; pedagogia; relato de experiência.

ABSTRACT: This course conclusion paper presents an Experience Report discussing the challenging yet deeply transformative intersection between motherhood and persistence in the Pedagogy undergraduate program. The general objective is to share the journey of overcoming barriers of self-doubt and the challenge of reconciling motherhood with academic life, culminating in an unexpected second pregnancy during the course. The work adopts a narrative analysis methodology of personal memories and field notes to substantiate the trajectory, framing the experience within the context of the female student's "triple shift." The results demonstrate the crucial importance of the social support network and engagement with the theoretical framework as tools to transform the threat of dropping out into academic resilience. It is concluded that the Pedagogy training process not only prepared the author for teaching but also served as a catalyst for profound personal metamorphosis and empowerment. Based on this report, the aim is to contribute to a broader understanding of the importance of reconciling motherhood with academic life, thereby seeking better conditions for the family and society.

Keywords: motherhood; university persistence; resilience; pedagogy; experience report.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPTL/UFMS).

² Acadêmica formanda do curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPTL/UFMS), do ano de 2025.

³ Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui meu Relato de Experiência. Sou Juliana Dantas Zamora, acadêmica do 8º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPTL/UFMS). As reflexões visam compartilhar a intersecção desafiadora, mas profundamente transformadora, entre a vida acadêmica e a maternidade, no contexto da formação docente.

Por anos, a busca por uma formação superior foi um sonho reprimido, silenciado por um histórico de desmotivação pessoal e crenças limitantes. Frases depreciativas como "Você não vai conseguir" moldaram uma autopercepção de incapacidade, culminando na desistência de acreditar no meu potencial, especialmente após me tornar mãe de minha primeira filha, quatro anos antes da graduação. Eu achava que o ensino superior "não era para mim".

O ponto de inflexão ocorreu 14 anos após ter terminado o ensino médio, através do reencontro com uma amiga do curso de teatro que cursava Pedagogia. Seu incentivo, raro e valioso, reacendeu a antiga chama. Inesperadamente, prestei o vestibular e fui aprovada. Essa primeira vitória representou a superação da barreira inicial de descrença, mas o verdadeiro teste de perseverança estava apenas começando. Mesmo com o acolhimento que tive no início da jornada, enfrentei e enfrento muitos obstáculos para conciliar a maternidade (especialmente após o nascimento da segunda filha) e a vida acadêmica.

Neste contexto, o presente Relato de Experiência se propõe a explorar a seguinte problemática: Afinal, quais são as possibilidades de que uma mãe passe pela graduação com menos desgaste emocional, cognitivo e físico, e de que forma a conciliação entre esses dois papéis – de mãe e estudante – pode acontecer?

A relevância deste trabalho reside na necessidade de dar visibilidade às barreiras sociais e institucionais enfrentadas pelas mães universitárias, servindo como fonte de força para outras mães em sua luta pela conclusão da graduação. Além disso, contribui para a discussão acadêmica sobre políticas de permanência e a Pedagogia como um curso capaz de promover a autonomia e a transformação social, ecoando o pensamento de Paulo Freire sobre a educação como prática da liberdade.

Este trabalho se configura como um Relato de Experiência, enquadrando-se na abordagem qualitativa de pesquisa. A metodologia adotada é a Análise Narrativa, que se baseia na recuperação e interpretação de vivências pessoais da autora ao longo dos anos do curso de Pedagogia. O objetivo não é generalizar dados, mas sim analisar a própria trajetória como fenômeno social. A construção do texto foi baseada em:

Memórias Pessoais e Reflexão: Resgate das lembranças, sentimentos e autoavaliação do processo de mudança, desde a desmotivação inicial até a superação.

Notas de Aulas e de Campo: Análise das anotações e reflexões registradas durante as disciplinas e os estágios.

Deste modo, pretendi articular a vivência subjetiva com a teoria estudada, conferindo validade ao relato como produção de conhecimento dentro do campo das Ciências Humanas e da Educação.

2 O Despertar de um Sonho e a Questão da Conciliação: desafios iniciais e a permanência

A entrada na faculdade foi um mergulho em um novo universo, acompanhado da confissão de que em várias situações pensei em desistir, pois era tudo novo e desafiador. A rotina acadêmica impôs uma complexa equação com as responsabilidades da maternidade da primeira filha. Com a falta de uma rede de apoio disponível, obrigava-me a levar minha filha à faculdade em diversas ocasiões, o que é uma realidade documentada por estudos que abordam as barreiras de acesso e permanência para mães (Gomes, 2020).

A socióloga Patrícia Hill Collins (2000, *apud* Bressiani; Melo, 2024), ao desenvolver a “Teoria da Matriz de Dominação”, demonstra que a opressão se concretiza a partir de diferentes elementos como: raça, gênero, classe, identidade sexual, entre outros e destaca como o apoio social e comunitário se torna uma estratégia de resistência crucial para pessoas que se encaixam nessas categorias, como mulheres, mulheres negras, pessoas homoafetivas, mães em espaços acadêmicos, entre outras, permitindo que elas transformem a opressão em agência.

Sou uma mulher branca, porém minha condição de pertencente às camadas populares, me trouxe dificuldades como mulher e mãe no espaço acadêmico. No estabelecimento de uma relação de parceria com meu atual marido encontrei um pilar de sustentação, cujo apoio incondicional e incentivo constante foram vitais, em contraste com as vozes de desânimo que sugeriam a desistência.

Essa parceria foi fundamental para o passo seguinte: a busca por nossa independência e a mudança para uma casa alugada, necessária para a construção de um futuro próprio e a permanência na graduação. A autonomia, nesse sentido, não é apenas financeira, mas um processo de autodefinição contra as expectativas sociais limitantes.

2.1 A Gravidez no Contexto Acadêmico

Apesar da conquista da autonomia residencial e da estabilidade afetiva, a confirmação da segunda gravidez representou uma crise inesperada e profunda. O nascimento da segunda filha fez com que a vida acadêmica decaísse absurdamente, principalmente durante a licença maternidade. A sensação inicial foi de ruptura com o percurso acadêmico planejado, ameaçando o senso de continuidade do *self* recém-reparado (Pontes et al., 2022). A decisão imediata de cogitar o trancamento da matrícula, proferida no calor do pânico, evidencia o impacto avassalador deste evento na já complexa rotina.

A maternidade, em si, traz uma sensação de realização e amor incondicionais, mas exige dedicação total e responsabilidade constante que, por sua vez, pode gerar estresse, ansiedade e sentimento de culpa. Afinal, o tempo e a autocobrança por dedicação são os principais elementos que dificultam a conciliação das tarefas de mãe e estudante, nos fazendo sentir muitas vezes incapazes e sobrecarregadas. A gestação, classificada como de risco e marcada por quadros de diabetes e internações hospitalares, impôs uma sobrecarga que me inseriu plenamente na chamada “tríplice jornada” (Ávila e Portes, 2012), que exige conciliar as obrigações da casa, do trabalho (ou estágio) e dos estudos.

Helena Hirata (2009), ao analisar o trabalho e as relações de gênero, reforça que a divisão sexual do trabalho é a raiz dessa sobrecarga. Aguiar et al. (2019) pontuam que as renúncias são feitas cotidianamente, e, assim, acabamos priorizando os serviços

domésticos em detrimento dos estudos, fato que acarreta inúmeras consequências para o desempenho acadêmico. Este acúmulo de papéis resultou em um significativo desgaste físico e emocional (Gomes, 2020). Contudo, foi neste momento de máxima vulnerabilidade que o suporte social incondicional de meu companheiro, familiares e amigos se manifestou como um fator de permanência e resistência. Ao optar por seguir adiante, o processo transformou-se em uma estratégia de reparação dinâmica do *self* (Pontes et al., 2022). A luta diária para estudar entre consultas médicas e cuidados maternos não era mais apenas pela formação, mas sim por uma nova identidade: a de uma mulher capaz de conciliar as dimensões da maternidade com a realização profissional.

2.3 Resiliência e um Novo Lugar

A fase entre a descoberta da gravidez e o nascimento de minha segunda filha foi crucial para o desenvolvimento de uma nova mentalidade. O medo deu lugar a uma crescente proatividade e crença em meu potencial. O esforço acadêmico passou a ser visto não apenas como um desafio pessoal, mas como o caminho garantidor do futuro de minhas filhas.

Conceitualmente, a Resiliência Acadêmica refere-se à capacidade do indivíduo de superar adversidades, estresse e pressões inerentes ao ambiente universitário, mantendo o foco e o sucesso (Santos; Pereira, 2013). Minha trajetória ilustra o conceito de resiliência não como uma característica inata, mas como um processo ativo e aprendido (Yunes, 2003), impulsionado pela redefinição do propósito de vida e de estudo. O apoio docente funcionou como um sistema de acolhimento essencial, reforçando a ideia de que a transformação era possível. A gravidez, nesse contexto, revelou-se um verdadeiro divisor de águas, transformando um "eu" marcado pela tristeza e vazio em uma pessoa determinada e focada, consolidando a Pedagogia como um projeto de vida e o caminho para dar uma condição melhor para minha família.

Na sala de aula, a Pedagogia se tornou mais do que uma grade curricular: transformou-se em uma ferramenta de afirmação e um espelho para a minha própria vida. Os conceitos estudados - seja a Psicologia do Desenvolvimento de Piaget e Vygotsky (que me auxiliaram a compreender melhor minhas filhas) ou a filosofia educacional de Paulo

Freire - não permaneceram abstratos; eles se tornaram lentes para desnaturalizar as dificuldades da minha própria jornada.

Freire (2019), em sua obra seminal, nos ensina que a educação é prática da liberdade. Nesse sentido, ingressar na universidade e persistir, apesar da "tríplice jornada" e da descrença inicial, foi um ato profundamente político e libertador. O conhecimento pedagógico me permitiu fazer uma leitura crítica da minha realidade social, identificando as estruturas que me limitavam (o machismo, a divisão desigual do trabalho doméstico, a falta de políticas públicas de apoio à mãe universitária) e, consequentemente, me deu as ferramentas para lutar contra elas. A luta não foi mais apenas sobre "terminar um curso", mas sobre a construção de uma nova identidade informada e fortalecida pela teoria.

O ato de educar a si mesma é, portanto, um ato de crescimento e encorajamento pessoal. Isso ocorre quando o sujeito entende que o conhecimento é poder e que a capacidade de educar não se limita à sala de aula, mas se estende à ação social transformadora. Ao estudar sobre a função social da escola e a importância da formação humana, reforcei o valor da minha própria trajetória de superação. A decisão de concluir o curso e de relatar esta experiência reflete o compromisso ético e político que a Pedagogia exige: dar voz a quem tem sua voz historicamente silenciada. A formação docente, assim, me prepara não apenas para ser professora, mas para ser uma agente de transformação social, começando pela minha própria família e estendendo-se à sociedade.

Considerações Finais

A conclusão desta jornada acadêmica não marca apenas o fim de um curso de quatro anos, mas sim a celebração de uma profunda metamorfose pessoal. O problema real, percebido agora, não foi começar a faculdade ou engravidar durante o percurso, mas sim a vida que passei sem acreditar em meu potencial e força de vontade.

Este relato de experiência não foi apenas uma questão acadêmica, mas uma necessidade social. Hoje, na reta final, o medo não é mais o de fracassar ou desistir, mas sim a ansiedade pelo futuro que se abre, o "como será depois daqui," após tanta dedicação. A faculdade de Pedagogia, que outrora era apenas uma opção, tornou-se parte essencial de minha identidade.

O que sou hoje – uma mulher forte, mãe e futura pedagoga – é um testemunho da Pedagogia da Resiliência, provando que é possível conciliar a maternidade com a realização profissional. Acreditar em quem acreditou em mim foi o passo inicial; o caminho foi a luta. O legado é a certeza de que a educação, de fato, transforma vidas e pode gerar impactos positivos duradouros na vida das mães estudantes na sociedade como um todo. Contudo, se as instituições de ensino superior discutissem a questão e propusessem políticas de permanência das mães em seus cursos, o desgaste das mulheres ao longo da trajetória formativa poderia ser atenuado e superado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. G. Mulher, mãe, dona de casa e esposa: dificuldades e superações para ingressar e permanecer na Universidade Pública. **Anais: Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 4935-4951, maio, 2019. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/8923/8578>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 809-826, set.-dez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, Lídia Laís Balbino. Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. 2020. **Monografia** (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2020.

PONTES, V. V.; QUEIROZ, F. S.; NASCIMENTO, J. S.; FONSECA, F. D. T. Transição para a maternidade na trajetória acadêmica: Estratégias de reparação dinâmica do *self* e de resistência no campo social de jovens universitárias. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 39, e200190, 2022.

BRESSIANI, Nathalie; MELO, Rúrion. Opressão e resistência no pensamento feminista negro: a teoria social crítica de Patricia Hill Collins. **Ciências Sociais em Revista**, /S. I.J, v. 60, n. 1, 2024. DOI: [10.34024/csr.2024.60.1.18917](https://doi.org/10.34024/csr.2024.60.1.18917). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/csr/article/view/18917>. Acesso em: 14 out. 2025.

HIRATA, Helena. **Divisão social e sexual do trabalho**: a dimensão de gênero e a sociedade contemporânea. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2009.

SANTOS, Adriana da Silva; PEREIRA, José Soares. Resiliência: o processo de superação no ambiente acadêmico. **Revista da FAEEBA**, Salvador, v. 22, n. 39, p. 119-130, jan./jun. 2013.

YUNES, Maria Regina. Psicologia da resiliência: teoria e prática de vida. In: PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. de P. (Orgs.). **Novas perspectivas em bioética**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 195-212